

1 Introdução

Esta dissertação é fruto de uma intenção pessoal em tentar articular teoria e prática dentro do pensamento sobre a comunicação social. Esta articulação deve passar por um respeito ao objeto analisado, no caso deste trabalho, o telejornalismo. Tendo experimentado intensamente a rotina da prática deste objeto, olho para ele sabendo que é complexo e merecedor de uma investigação sem preconceitos.

Dominique Wolton, autor francês que talvez, por ter um olhar estrangeiro, observa a televisão brasileira por um viés positivo, se pergunta:

(...) por que a televisão, depois de tanto tempo, não chega a ser um objeto de conhecimentos? Por que os discursos sobre a televisão, quando existem, têm boa acolhida se são radicalmente críticos e maniqueístas, e em grande parte negligenciados, quando são mais matizados?¹

Pode-se dizer que já se tornou uma tradição no pensamento comunicacional brasileiro olhar para a televisão, principalmente para as produções da TV Globo, com uma postura muitas vezes excessivamente crítica. Não queremos negar aqui o poder desproporcional deste canal de televisão no Brasil, mas não se pode deixar que momentos marcantes de intervenção da TV Globo na história do país prejudiquem um olhar justo para produções de qualidade.

O telejornalismo da emissora analisada aqui mudou muitas vezes de direção desde a sempre lembrada cobertura da campanha das Diretas Já e do marcante debate Collor X Lula. A repercussão altamente negativa que a edição do debate gerou para a empresa até hoje prejudica sua imagem. Porém, podemos observar no telejornalismo produzido hoje, dirigido e feito por

¹ WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público – uma teoria crítica da televisão*, São Paulo: Ática, 2006, p.44.

outros profissionais, objetos dignos de análise séria, por serem complexos e muitas vezes inovadores.

O telejornalismo local produzido pela TV Globo desde o ano 2000 vem apresentando inovações em termos de formato e conteúdo. Com uma intenção de se firmar cada vez mais como um veículo de prestação de serviços à população, adota uma linguagem direcionada a atingir uma aproximação maior com o público.

O objeto específico desta dissertação é o *RJTV primeira edição*, que vai ao ar ao meio-dia para a região metropolitana do Rio de Janeiro. É um telejornal local que atinge uma imensa e diversa população, e tem a missão de cobrir uma área que abarca não só a capital quanto outros municípios; portanto, lida diariamente com uma grande quantidade de pautas a serem cobertas. O que me chama a atenção neste telejornal são as iniciativas de variação no formato de enunciação das notícias. Observando que estas variações acontecem principalmente quando o telejornal se direcionam à cobertura das mazelas que afetam o cotidiano da população de baixa renda, me concentrei neste aspecto de sua produção.

A intenção clara do programa estudado aqui em adotar estratégias direcionadas a atingir uma maior aproximação com seu público coloca este trabalho no campo do estudo da comunicação social pensada como um processo. Deste modo, nos concentraremos aqui na relação entre o emissor – *RJTV primeira edição* – e seus receptores, representados neste trabalho pelos telespectadores que, de alguma forma, participam da produção do telejornal.

Para fabricar uma análise sobre o telejornalismo que se pretenda complexa, é preciso olhar não só para o texto narrado pelos apresentadores e repórteres, mas também para a imagem. O que constitui a linguagem televisiva é a articulação entre o som e o vídeo. Quando falamos de som, devemos considerar não apenas o que está em primeiro plano, captado pelo microfone principal, mas também o som chamado de *BG (background)*, captado pelo microfone da câmera. O mesmo acontece com a imagem, que se constitui em primeiro e em segundo plano. Em uma transmissão ao vivo, há o

repórter que aparece e fala em primeiro plano e, ao fundo, muitas vezes um público que tenta aparecer para a câmera. Este público pode ser considerado um ruído – o que normalmente acontece nos telejornais convencionais -, ou parte integrante da mensagem.

Pretendemos observar nesta dissertação a mensagem telejornalística como composta de vários elementos que se articulam e se completam. Consideramos que o *RJTV primeira edição* se utiliza desses elementos de forma diferente do que faz o telejornalismo convencional, inserindo ao contexto da mensagem o que seria descartado em nome de uma assepsia da linguagem.

No primeiro capítulo, definimos porque é importante hoje olhar para a notícia local, fazendo um contraponto com a notícia global. O fio condutor é o sentimento de pertencimento gerado pelos meios de comunicação hoje em relação ao mundo e em relação ao ambiente em que vive o telespectador. Dialogando com autores que se debruçaram sobre o tema da globalização, como Manuel Castells, Luis Carlos Fridman, Milton Santos e Zigmund Bauman, observamos que hoje a relação que temos com o mundo se dá principalmente através das notícias que nos chegam em enxurrada, mas que são apenas uma versão da realidade.

A mediação do telejornalismo na nossa relação com o que acontece tanto no local onde vivemos quanto em outros países e culturas é hoje inevitável. A questão levantada é se no âmbito da notícia local, a relação do telespectador com o fato divulgado se dá de maneira diferente do que acontece com a notícia global. Quando se fala da cidade onde vive o telespectador, uma relação de identificação com o que está sendo enunciado pode revelar uma outra maneira de se receber os fatos, diferente de um sentimento de projeção, de um interesse pelo sensacional que está distante e não atinge o receptor em seu cotidiano.

No segundo capítulo, nos debruçamos sobre a história da televisão brasileira tendo como fio condutor a oposição entre programação local e programação de rede. Percorrendo o desenvolvimento da TV no Brasil nos períodos pré e pós *Embratel*, nos concentramos nas características da programação na sua relação com o público, desde a inauguração da *TV Tupi* em 1950, passando pela introdução do videoteipe, pela grande revolução trazida pela *Embratel* e encerrando no momento atual.

Estes três momentos-chave da TV brasileira nos ajudam a observar o caminho percorrido pela linguagem televisiva até chegar ao que hoje pode ser considerada uma programação asséptica, particularmente no que se refere ao telejornalismo de rede. Antes de analisar o Jornal Nacional, selecionado por ser o maior representante brasileiro do gênero, observamos brevemente alguns expoentes do telejornalismo pioneiro do Brasil. O Jornal Nacional chega em 1969 com a instalação da *Embratel* e o projeto de integração nacional do governo militar. O objetivo do programa era transmitir informações que abarcassem o Brasil e o mundo em uma linguagem que atingisse a todos os brasileiros, o que até hoje continua sendo feito.

O terceiro e o quarto capítulos são dedicados à análise detalhada do nosso objeto, o *RJTV primeira edição*, privilegiando aspectos em que identificamos o que consideramos inovações no formato do telejornalismo dominante. A saída dos apresentadores de dentro do estúdio para locações externas, como a Praia de Ramos; o quadro *RJ nos bairros*; iniciativas do telejornal direcionadas a abrir canais para a participação do público na produção e a instalação da base de jornalismo na Baixada Fluminense são descritas e analisadas. O objetivo é levantar questões acerca do papel do telejornal observado como mediador entre a população de baixa renda da região metropolitana do Rio de Janeiro e o poder público. Pensamos também no papel deste telejornal na constituição de um sentimento de pertencimento local, retomando a discussão do primeiro capítulo.

Olhamos para o receptor que se materializa na tela, para o telespectador que de alguma forma participa da produção do telejornal, seja através de

telefonemas ou entrevistas, ou apenas porque aparece atrás do apresentador ou do repórter em uma transmissão ao vivo. A população do Grande Rio tem um papel protagonista no telejornal estudado, muitas vezes tem mais espaço e destaque do que as autoridades.

O objetivo deste trabalho é olhar para um telejornalismo que apresenta variações na maneira tradicional de se divulgar as notícias e de se comunicar com o público. A nossa hipótese é a de que algumas iniciativas do *RJTV primeira edição* podem representar uma mudança significativa na linguagem telejornalística brasileira. Um olhar complexo que agregue a articulação entre produção e recepção, texto, som e imagem pode ser útil para que se levantem questões acerca do papel do telejornalismo local na sociedade.